

# CARNAVALIZAÇÃO NA POLÍTICA: POSTAGENS DO "NÃO SALVO" QUE LEMBRAM CANDIDATOS BIZARROS DAS ELEIÇÕES DE 2016

**Autor:** Anderson William Marzinhosky Benalia

**Orientadora:** Profa. Dra. Barbara Heller

A partir da ideia de rastros - a memória que não se apaga - temos como objeto o “Não Salvo”, *blog* voltado para a publicação de conteúdos humorísticos que está presente também no *Facebook* pelo formato de uma página, com milhões de seguidores. Em 2016, os editores da referida plataforma digital realizaram uma série de postagens intituladas “Candidatos Bizarros das Eleições Municipais de 2016”, expondo na ocasião uma série de candidatos que por alguma razão foram considerados bizarros. Vale dizer que tais publicações originaram-se no *blog* e foram compartilhadas pelo respectivo *hiperlink* na rede social. Tal *corpus* se mostra tangível, pois em se tratando de ano eleitoral, evocamos em 2018 memórias de dois anos atrás e, na busca pelo *feed* de postagens do “Não Salvo”, localizamos rastros das publicações em análise. Ancorados em Mikhail Bakhtin, associamos seu conceito de carnavalização à bizarrice sugerida no âmbito político, já que se afirma que a vida pública, fadada de seriedade, passa a ser tratada neste caso como banal. Concluímos que por meio dos rastros facilmente encontram-se informações, tanto sobre os candidatos bizarros de 2016 como de qualquer outro na rede, especialmente quando como nos ensina Mikhail Bakhtin (1981, p. 105)<sup>1</sup>: “revoga-se antes de tudo o sistema hierárquico e todas as formas conexas de medo, reverência, devoção, etiqueta, etc., ou seja, tudo o que é determinado pela desigualdade social hierárquica e por qualquer outra espécie de desigualdade (inclusive a etária) entre os homens”.

## Apoio PROSUP-CAPES

---

<sup>1</sup> BAKHTIN, M. Problemas da Poética de *Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.